

CONSULTORIA COLABORATIVA COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS QUE ATUAM COM ESTUDANTES SURDOS

Jaqueline França da Silva¹

Resumo

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva tem como propósito assegurar uma educação de qualidade, equitativa e acessível às pessoas surdas. Ao reconhecer a Libras como língua brasileira de sinais e valorizar a cultura surda, essa política busca garantir o direito à comunicação, à aprendizagem e à participação social. Entre seus princípios, destacam-se a formação de profissionais qualificados, a adaptação de materiais didáticos e o reconhecimento da identidade linguística e cultural dos surdos. Contudo, a formação continuada de professores e intérpretes de Libras ainda constitui um desafio no contexto educacional, sobretudo no ensino comum, onde a efetivação de práticas bilíngues demanda apoio técnico e pedagógico constante. Diante dessa realidade, esta pesquisa analisa a Consultoria Colaborativa como estratégia pedagógica voltada à formação continuada de docentes e intérpretes educacionais que atuam com estudantes surdos, buscando compreender de que forma essa abordagem pode fortalecer o trabalho colaborativo, promover práticas inclusivas e potencializar os processos de ensino e aprendizagem em contextos bilíngues.

Palavras-chave: Formação continuada de professores; Educação Especial; Estudantes surdos; Libras

Introdução

A presença crescente de estudantes surdos nas escolas brasileiras tem exigido reflexões sobre o ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa em contextos bilíngues, respeitando as singularidades linguísticas desses sujeitos. A oficialização da Libras (Lei nº 10.436/2002) e, mais recentemente, a Lei nº 14.191/2021 consolidaram o direito à educação bilíngue, assegurando o acesso à Libras e ao português escrito desde a educação infantil até o ensino superior. No entanto, apesar dos avanços legais e teóricos, ainda se observa fragilidade na implementação de práticas pedagógicas inclusivas, especialmente pela carência de formação docente adequada. A literatura tem destacado a Consultoria Colaborativa como estratégia eficaz de formação continuada, ao promover o diálogo entre professores, intérpretes e demais

¹ Mestranda em Ensino pelo Programa de pós graduação em Ensino (PPGen) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica (FG); Especialista em Tradução, Interpretação e Docência de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS (UTP); Especialista em Interdisciplinar em Estudos Sociais e Humanidades (UNEB); Licenciada em Pedagogia (FTC)

profissionais da escola, rompendo com a cultura do trabalho isolado e favorecendo práticas inclusivas contextualizadas. Considerando esse cenário, este estudo justifica-se pela necessidade de ampliar pesquisas que analisem a consultoria colaborativa na formação de professores e intérpretes que atuam com estudantes surdos na educação básica. O objetivo deste trabalho é compreender como a Consultoria Colaborativa pode contribuir para aprimorar as práticas pedagógicas e favorecer a aprendizagem dos estudantes surdos, por meio da articulação entre professores e tradutores-intérpretes de Libras.

Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa colaborativa de abordagem qualitativa, fundamentada nos pressupostos da consultoria colaborativa. Essa modalidade, segundo Ibiapina (2008), valoriza o diálogo e a construção coletiva do conhecimento entre professores e demais profissionais da escola, promovendo a reflexão crítica sobre a prática docente e a transformação do contexto educacional. Tal perspectiva é especialmente relevante na educação de estudantes surdos, por incentivar a cooperação entre professores, intérpretes de Libras e gestores escolares, fortalecendo práticas pedagógicas inclusivas e contextualizadas.

A pesquisa qualitativa, conforme Bogdan e Biklen (1994), busca compreender os fenômenos em seu ambiente natural, valorizando as percepções e experiências dos participantes. Nesse sentido, a investigação propõe-se a analisar as práticas pedagógicas em contextos reais de ensino, promovendo a interlocução entre teoria e prática e favorecendo o desenvolvimento profissional dos envolvidos.

Para a execução da pesquisa, foi encaminhado à Secretaria Municipal de Educação de Vitória da Conquista (BA) um ofício solicitando a apresentação e anuência do projeto. Após análise e aprovação pela Secretaria, o projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Somente após o parecer favorável do CEP será realizado o primeiro contato com as escolas que possuem estudantes surdos matriculados na rede municipal de ensino.

Com a autorização da direção e coordenação das instituições participantes, serão indicados os professores e intérpretes convidados a integrar o estudo. Os participantes assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Autorização para Uso de Imagem e Depoimentos, assegurando o cumprimento dos preceitos éticos previstos na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Tais documentos garantem o sigilo da identidade dos participantes, a confidencialidade das informações coletadas e a descrição

dos riscos e benefícios da pesquisa, bem como as medidas adotadas para minimizar possíveis prejuízos. A coleta de dados será iniciada somente após a conclusão de todas as etapas éticas e institucionais.

Resultados e discussão

Os dados obtidos nas entrevistas serão submetidos à Análise de Conteúdo, conforme Bardin (2016) e Franco (2003), com o objetivo de identificar categorias emergentes relacionadas à prática docente e à atuação colaborativa entre professores e intérpretes de Libras. Essa técnica permitirá compreender os significados construídos nas falas dos participantes, revelando percepções, desafios e potencialidades no processo de ensino e aprendizagem de estudantes surdos.

A análise das formações será fundamentada na Consultoria Colaborativa, sob a perspectiva sociocultural de Vygotsky (1991), que compreende o desenvolvimento humano e profissional como resultado das interações mediadas social e culturalmente. Nessa ótica, a colaboração entre consultor, professores e intérpretes amplia a zona de desenvolvimento proximal dos envolvidos, favorecendo a construção coletiva do conhecimento e a (re)significação das práticas pedagógicas. Esse processo reflete a importância do diálogo e da mediação como instrumentos de transformação da prática docente.

Os resultados esperados articulam-se, ainda, com os pressupostos da formação reflexiva apresentados por Schön (1992), Imbernón (2010) e Lago e Tartuce (2020), os quais defendem que a formação continuada deve ocorrer em contextos reais de atuação, estimulando a reflexão sobre a prática e a reconstrução de saberes profissionais. Ao aproximar teoria e prática, a consultoria colaborativa contribui para o desenvolvimento de uma postura investigativa e crítica, fortalecendo a autonomia e o protagonismo docente.

Essas discussões também dialogam com a perspectiva da diferença surda proposta por Skliar (1998) e Quadros (2008), que compreendem a surdez como uma experiência cultural e linguística e não apenas como deficiência. Tal compreensão amplia as possibilidades de inclusão e desafia a escola a reconhecer e valorizar a cultura surda como elemento constitutivo do processo educativo. Assim, espera-se que os resultados deste estudo evidenciem avanços na prática pedagógica bilíngue, promovendo um ambiente de ensino mais equitativo e sensível à diversidade linguística dos estudantes.

Entre as possíveis limitações da pesquisa, destacam-se o número reduzido de participantes e a influência do contexto institucional sobre as práticas observadas, o que poderá restringir a generalização dos resultados. No entanto, a relevância do estudo reside em sua contribuição para o fortalecimento da formação continuada e para a consolidação de práticas colaborativas que potencializem a aprendizagem dos estudantes surdos e a qualificação do trabalho docente.

Conclusões

O estudo evidencia que a formação continuada fortalece a atuação de professores e intérpretes de Libras, promovendo autonomia, reflexão e práticas pedagógicas inclusivas. A consultoria colaborativa favorece a articulação entre esses profissionais e contribui para o aprimoramento da educação bilíngue de estudantes surdos.

Referências

- BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.
- FRANCO, M. L. P. B. Análise de conteúdo. Brasília: Líber Livro, 2003.
- IBIAPINA, I. M. L. M. Pesquisa colaborativa: uma metodologia de desenvolvimento profissional do professor. Brasília: Líber Livro, 2008.
- IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- LAGO, M. C. S.; TARTUCE, G. L. Formação docente e práticas reflexivas: desafios contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2020.
- QUADROS, R. M. de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- SCHÖN, D. A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1992.
- SKLIAR, C. A surdez: um olhar sobre a diferença. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.